



**A ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Ana Paula Fantinati Menegon de Oliveira
Lurian Dionizio Mendonça
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

RESUMO

A execução e a aplicabilidade da escolarização do aluno portador de Altas Habilidades/Superdotação é bastante comprometida em nosso país, apesar de existirem leis, normas e documentos que determinam e asseguram o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. E isso ocorre devido a diversos fatores, como a má compreensão do que vem a ser Altas Habilidades/Superdotação, do desconhecimento das formas de atendimento e até mesmo, por acharem que a educação especial é somente para aqueles alunos que apresentam alguma dificuldade séria, deficiências ou comprometimentos na aprendizagem. Dessa forma, este estudo buscou traçar um breve panorama sobre as Altas Habilidades/Superdotação, bem como suas definições e as formas de atendimento oferecidas aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação, visando assim, contribuir para discussão de tal temática. Assim, conclui-se, cada indivíduo é único, com suas particularidades e individualidades, sendo constituído pelo contexto sócio-histórico em que vive, considerando as interações estabelecidas com o meio, devendo a escola oportunizar diversas formas de atendimento a essa população, desde materiais para pesquisa até contatos com estudiosos dos assuntos.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Escolarização.

A STUDENT WITH HIGH SCHOOLING ABILITIES/GIFTEDNESS

ABSTRACT

The performance and applicability of schooling of a student with a High Abilities/Giftedness is greatly impaired in our country, although there are laws, rules and documents that determine and ensure the right to specialized educational services (ESA) Students with High Abilities/Giftedness. And this is due to several factors, such as poor understanding of what has to be High Abilities/Giftedness, ignorance of the forms of assistance and even for thinking that special education is only for those students who have some serious difficulties, disabilities or impairments in learning. Thus, this study sought to trace a brief overview of the High Skills/Giftedness, as well as their definitions and forms of assistance offered to students with High Abilities/Giftedness, thus aiming to contribute to discussion of this theme. Thus, it is concluded, each individual is unique, with its peculiarities and personalities, being composed of the socio-historical context in which he lives, considering the interactions established with the environment, and the school create various forms opportunities of care for this population, since materials search up contacts with scholars affairs.



Keywords: High Ability. Giftedness. Schooling.

ESCOLARIZACIÓN DE ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES DE ESCOLARIZACIÓN/SUPERDOTACIÓN

RESUMEN

El rendimiento y la aplicabilidad de la escolarización de un alumno con Altas Capacidades/Superdotación se deteriora en gran medida en nuestro país, a pesar de que existen leyes, normas y documentos que determinan y garantizan el derecho a los servicios educativos especializados (ESA) Alumnos con Altas Capacidades/Superdotación. Y esto se debe a varios factores, como la mala comprensión de lo que tiene que ser Altas Capacidades/Superdotación, el desconocimiento de las formas de intervención e incluso por pensar que la educación especial es sólo para aquellos estudiantes que tienen algunas dificultades graves, discapacidades o deficiencias en el aprendizaje. Así, este estudio trata de trazar un breve panorama de las Altas Capacidades/Superdotación, así como sus definiciones y formas de asistencia que se ofrece a los alumnos con Altas Capacidades/Superdotación, buscando con ello contribuir a la discusión de este tema. Por lo tanto, se concluye, cada individuo es único, con sus peculiaridades y personalidades, que está compuesto por el contexto histórico-social en el que vive, teniendo en cuenta las interacciones que establecen con el medio ambiente, y la escuela oportunar diversas formas de atención a esta población, ya que los materiales buscar contactos con académicos asuntos.

Palabras clave: Alta Capacidad. Superdotación. La escolarización.

Introdução

A execução e a aplicabilidade da escolarização do aluno portador de Altas Habilidades/Superdotação é bastante comprometida em nosso país, apesar de existirem leis, normas e documentos que determinam e asseguram o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2011). E isso se dá por diversos fatores, como a má compreensão do que vem a ser Altas Habilidades/Superdotação, do desconhecimento das formas de atendimento e até mesmo, por acharem que a educação especial é somente para aqueles alunos que apresentam alguma dificuldade séria, deficiências ou comprometimentos na aprendizagem.

Apesar da produção científica sobre a área datar da década de 1920-1930 (PÉREZ; FREITAS, 2009), ainda é comum a sociedade considerar indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação como gênios, pessoas que são boas em todas as áreas e que proveem das classes sociais mais altas. Mas, atualmente, a ciência mostra que estas concepções são mitos.

Guenther (2006) calcula que 3 a 5% da população tem algum tipo de Alta Habilidade, sendo que estes números incluem apenas as pessoas que possuem QI (Quociente de Inteligência) acima de 140, identificados através dos testes tradicionais.



As pesquisas mais respeitadas e recentes da área chegam à conclusão de que existem pessoas com Altas Habilidades/Superdotação em diversas áreas que não podem ser avaliadas a partir de valores numéricos, tais como criatividade, habilidade motora, etc.

No Brasil, até o ano de 2008, segundo Andrés (2010), haviam sido identificados 2,5 mil jovens e crianças superdotadas, advindas de todas as classes socioeconômicas.

Atualmente, existe um crescente reconhecimento da necessidade de investimento nos programas voltados à identificação e desenvolvimento do potencial de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, porém o assunto é pouco conhecido, apesar das leis estarem cada vez mais ampliando a atenção dada à temática.

Ao analisar a literatura, Antipoff (2010) destaca que as questões da área ainda não atingiram um consenso entre os especialistas, sendo o tema, dessa forma, permeado por muitas dúvidas e questionamentos, desde a forma de identificação até qual a melhor forma de escolarização, dificultando a real efetivação dessas práticas de atendimento.

Pérez e Freitas (2011, p.111) definem que a função do AEE consiste em “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas”, assim, deve ser oportunizado aos estudantes portadores de Altas Habilidades/Superdotação, uma educação que valorize e respeite suas necessidades diferenciadas, quanto aos seus talentos, aptidões e habilidades (SABATELLA, 2008), bem como, diversas formas de atendimento.

Desse modo, este estudo buscou traçar um breve panorama sobre as Altas Habilidades/Superdotação, bem como suas definições e as formas de atendimento ofertadas aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação, visando assim, contribuir para discussão de tal temática.

Breve histórico das Altas Habilidades/Superdotação

A humanidade é composta pela diversidade, entretanto os indivíduos que se sobressaem, independente dos fatores tornam-se referências, isso ocorre ao longo de toda a história humana; desde a Grécia, filósofos como Platão buscavam jovens de inteligência elevada objetivando torná-los líderes do Estado, já em 2.200 a.C.; os chineses selecionavam as "melhores" pessoas para os postos de governo; e o homem, em todas as culturas e em todos os tempos, sempre teve fascinação por aqueles cidadãos "mais capazes" (RENZULLI e REIS 1986 *apud* ALMEIDA; CAPELLINI, 2005).

A sociedade em todos os tempos e culturas sempre teve um encanto por aquelas pessoas que apresentavam maior desempenho como Mozart para a música, Einstein na ciência, Picasso nas artes, entre tantos outros. Essas pessoas foram brilhantes na história e são exemplos de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, pois deram importantes contribuições para a humanidade.

Os primeiros estudos sobre essa população só foram descritos em 1869 por Francis Galton, no qual ele destaca que as aptidões naturais são hereditárias, assim como as qualidades físicas (VIRGOLIM, 1997). A pesquisa de Lewis Madison Terman, de 1925 foi apontada como o maior estudo sobre as características intelectuais superiores, no qual ele acompanhou um grupo de superdotados por 35 anos, até a sua morte. Sua definição foi a primeira a ser reconhecida cientificamente. Ele utilizou a



identificação de escores de QI acima de 135 no teste de inteligência de Stanford-Binet. (TERMAN, 1975 *apud* VIRGOLIM, 1997).

No Brasil, ao longo da história foram desenvolvidas algumas ações pela Associação dos Superdotados e pelo Ministério da Educação, além de pesquisas pontuais em algumas escolas, tanto públicas como particulares. Entretanto, as pesquisas de identificação e avaliação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação são quase inexistentes e esparsos. Novaes (1998 *apud* ALMEIDA; CAPELLINI, 2005) destaca que relatórios apresentados por Ulysses Pernambuco em 1924, já lembrava a conveniência da seleção desta população e fazia distinção entre os superdotados e crianças precoces, enfatizando assim a importância do cuidado no diagnóstico.

Resgatando a história do atendimento a esta população na educação brasileira, em 1929, o Instituto de Psicologia do Recife realizou uma experiência pioneira, aplicando os testes Army Alpha (testes coletivos elaborados para classificar intelectualmente), em 203 cursos secundários. De igual importância, em 1945, na Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro, a psicóloga e pedagoga Helena Antipoff reuniu pequenos grupos de bem-dotados dos colégios da zona sul para realizar com eles estudos sobre literatura, música e teatro. Na década de 50, em São Paulo, Maria Julieta Ormastroni, iniciava um programa extra-escolar com o concurso Cientistas do Amanhã visando orientar os jovens superdotados para a ciência, sendo ampliado posteriormente para todo o país. Em 1962, na Fazenda Rosário em Minas Gerais, Antipoff fez a primeira tentativa de reunir superdotados do meio rural, com resultado positivo em relação ao trabalho desenvolvido. (NOVAES, 1998 *apud* ALMEIDA; CAPELLINI, 2005).

Concernente às questões legais, em 1967, criou-se no Ministério da Educação (MEC), uma comissão para estabelecer critérios para identificação e atendimento aos Superdotados. Em 1971, o Departamento de Educação Complementar do MEC realizou, um seminário sobre o tema. Neste período, a Lei 5692 destaca em seu Artigo 9º:

Os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais, ou que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os *Superdotados*, deverão receber tratamento especial, de acordo com normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971, grifo nosso).

Em 1973, com a criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP/MEC), o atendimento ao Superdotado tornou-se matéria de estudos sistematizados com encontros, seminários, semanas de estudo, etc., inclusive editando Proposta Curricular para Superdotados. No ano seguinte, aconteceu o Seminário da Educação de Superdotados, promovido pela Associação Milton Campos de Desenvolvimento e Assistência às Vocações dos Superdotados (ADAV), entidade que se originou do Projeto Círculo da 1ª Experiência de Helena Antipoff, em Belo Horizonte/MG. Em 1976 foi criada a Associação Nacional de Superdotados no Rio de Janeiro (VIRGOLIM, 1997). Em continuidade aos trabalhos da área, em 1977, o 2º Seminário sobre Superdotação realizado no Rio de Janeiro, teve como pauta questões sobre a caracterização dos superdotados, a necessidade de integração da família, escola e empresa, objetivando que tais pessoas pudessem se constituir em lideranças atuantes na realidade brasileira.



A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dá destaque a esta população, lhes garantindo o direito ao atendimento de educação especializada inclusiva (BRASIL, 1996).

Também são encontradas algumas experiências pontuais como a de Lavras/MG, onde funciona desde 1993, o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), cujos objetivos são a identificação, a estimulação e o acompanhamento do potencial e do talento nos escolares, visando o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades e, também, a formação de crianças talentosas dentro dos valores humanistas, consideração e respeito aos outros, concebendo uma visão do mundo ampla e informada, além da contribuição consciente e intencional para com o aperfeiçoamento da sociedade e da qualidade da vida humana (GUENTHER, 2000).

Outra experiência, já com tradição, é a do Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na qual a entrada desses alunos é flexível, podendo ser por indicação da escola, família, amigos e até mesmo por auto-indicação.

Tendo, de forma breve, apresentado o histórico da identificação e atendimento dos portadores de Altas Habilidades/Superdotação, emerge a indagação: “O que são as Altas Habilidades/Superdotação?”, que será esclarecida no tópico seguinte.

O que são Altas Habilidades/Superdotação

As Altas Habilidades/Superdotação ainda são uma incógnita para a ciência, pois não se sabe exatamente quais as suas causas, a sua origem e se tem como controlá-la. O ponto de vista mais defendido é que ela seja uma consequência de causas genéticas associadas a fatores ambientais.

Pérez (2003) aponta que ambos os aspectos são importantes, uma vez que só a predisposição genética para as Altas Habilidades/Superdotação, sem oportunidades para desenvolvê-las não garantem a manifestação do comportamento de superdotação, assim como a estimulação e os ambientes favoráveis ao desenvolvimento das inteligências também não resultam na manifestação de superdotação sem que haja uma elevada “capacidade acima da média” e um elevado índice de criatividade presentes. Todavia, deve ser levado em conta que pais com Altas Habilidades/Superdotação não geram filhos necessariamente superdotados.

Com o passar do tempo, a nomenclatura com relação a essa população vem mudando. Conforme mencionado pela CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (SÃO PAULO, 2008), superdotado é o indivíduo que demonstra desempenho superior ao de seus pares em uma ou mais das seguintes áreas: habilidade acadêmica, motora ou artística, criatividade e liderança. O termo altas habilidades é definido como habilidade acima da média em um ou mais domínios: intelectual, das relações afetivas e sociais, das produções criativas, esportivas e psicomotoras. (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007 *apud* SÃO PAULO, 2008). De acordo com o Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD, 2010) o talentoso/portador de altas habilidades é aquele indivíduo que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.



Atualmente, o conceito de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, proposto pela Secretaria de Educação Especial em 2001 (BRASIL, 2007b), diz que os alunos superdotados caracterizam-se pelo alto desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- a) *Capacidade Intelectual Geral*: rapidez no pensamento, compreensão e memória elevada, muita curiosidade intelectual e um excepcional poder de observação;
- b) *Aptidão Acadêmica Específica*: concentração e motivação por uma ou mais disciplinas, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes e desempenho excepcional na escola;
- c) *Pensamento Criativo*: originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas ou perceber tópicos de forma diferente e inovadora;
- d) *Capacidade de Liderança*: sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo;
- e) *Talento Especial para Artes*: alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas, facilidade para expressar ideias visualmente, sensibilidade ao ritmo musical;
- f) *Capacidade Psicomotora*: desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

Contudo, observa-se que essas mudanças refletem a evolução do pensamento sobre o tema, pois se passou a considerar as altas habilidades como um fenômeno multidimensional e complexo, que agrega o desenvolvimento cognitivo, afetivo, neuropsicomotor e de personalidade. Enfim, o conceito é influenciado pelo contexto histórico e cultural (SÃO PAULO, 2008).

Vale destacar ainda, que segundo o CONBRASD (2010), a habilidade superior, a superdotação, a precocidade, o prodígio e a genialidade são gradações de um mesmo fenômeno, no entanto, na literatura considera-se como *precoce* a criança que apresenta alguma habilidade específica prematuramente; já o *prodígio* sugere algo extremo, raro e único, fora do curso normal da natureza; e os *gênios* são aqueles que deram contribuições extraordinárias à humanidade, revolucionando as suas áreas de conhecimento.

Compreende-se, contudo, que o entendimento acerca do que são as Altas Habilidades/Superdotação requer a conceituação do que é a inteligência, visto que ambos os conceitos inter cruzam-se e, conseqüentemente, se definem. Portanto, da mesma forma que se observa várias definições de Altas Habilidades/Superdotação, também existem várias teorias para definir o que é inteligência. Segundo a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP):

Inteligência é entendida, na maior parte das vezes, como capacidade mental de raciocinar. Classicamente, a inteligência é equivalente à racionalidade, manifestação humana que nos diferencia dos demais entes do mundo. Racionalidade, por sua vez, é identificada como a capacidade de raciocinar, de usar a razão. E razão é a potencialidade humana de estabelecer relações lógicas, processo tradicionalmente identificado com o de conhecer (SÃO PAULO, 2008, p. 27).



Com o objetivo de ampliar a ideia de que a inteligência é a habilidade para raciocinar apenas, Howard Gardner, define vários tipos de inteligências, pois:

Numa visão tradicional, a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligências. Assim, ele propõe a teoria das inteligências múltiplas, que por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural (GARDNER, 1995, p.21).

Na formulação original, essa teoria inclui sete inteligências distintas, sendo elas: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. (BRASIL, 2007a).

Joseph Renzulli propôs o modelo triádico ou a teoria dos três anéis, na qual envolve: alta criatividade, compromisso com a tarefa e habilidade acima da média. A habilidade acima da média divide-se em duas: habilidade geral e específica. No entanto, é importante ressaltar que a superdotação, nessa teoria somente se manifesta quando ocorre a interseção dos três anéis, ou seja, um único anel não corresponde a superdotação (RECH; FREITAS, 2005).

Partindo desse mesmo ponto de vista, Piaget descreve a inteligência como,

[...] capacidade do indivíduo para processar e desenvolver o conhecimento. A construção de uma casa, segundo um exemplo seu, depende tanto da capacidade do construtor (em construir) como do material de que dispõe e ainda da sua motivação para realizar a obra. Quanto mais as necessidades do indivíduo forem estimuladas, melhor ele responderá. Um ambiente que oferece desafios adequados proporciona compensações aos esforços e encoraja a interação com o mundo ao redor. Isso influi na capacidade da criança para processar e desenvolver o conhecimento (PIAGET, 1951 *apud* LANDAU, 2002, p.37).

Já Robert Sternberg, define três tipos de inteligências. Uma analítica, uma criativa e uma prática. A capacidade analítica seria normalmente as avaliadas nos testes de habilidades; a criativa envolve a capacidade de ter ideias, levantar problemas, criar; a prática é a capacidade que a pessoa tem de usar os recursos de seu ambiente no dia-a-dia, para viver (SÃO PAULO, 2008).

A partir da concepção do que são as Altas Habilidades/Superdotação e desmistificando alguns dos mitos que cercam este assunto, torna-se necessário o estabelecimento de estratégias para identificação desses portadores, ou seja, mapear quem são, onde estão e quais as características de cada sujeito portador, assim, algumas formas para identificação serão apresentadas no tópico seguinte.

Como identificar as Altas Habilidades/Superdotação

Devido à falta de instrumentos que avaliem as habilidades que não são exclusivamente a acadêmica e a falta de conhecimento por parte dos profissionais, juntamente com as visões distorcidas sobre essa população, as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, ainda não são identificadas, e quando o são, muitas vezes são diagnosticados erroneamente.



As pessoas provenientes dos setores menos privilegiados podem ter Altas Habilidades/Superdotação, como qualquer outra pessoa, no entanto, elas não têm os instrumentos necessários para tornar esta condição uma contribuição efetiva para toda a sociedade. E mesmo quando em situações mais favoráveis, onde possam ser identificados ou tenham um ambiente mais propício, desenvolvem suas habilidades medianamente em colégios, faculdades, ocupações ou atividades extracurriculares às quais têm acesso devido à sua condição socioeconômica mais privilegiada, mas ainda assim, continuam sendo discriminados.

Um número crescente de especialistas vem apontando para as limitações dos testes de inteligência para definir e identificar o superdotado, prevalecendo, nos dias atuais, o reconhecimento das múltiplas potencialidades.

A identificação do portador de Altas Habilidades/Superdotação para efeito de atendimento educacional deverá ser feita o mais cedo possível, desde a pré-escola até os níveis mais elevados de ensino, objetivando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e o seu ajustamento social, Guenther diz que:

Se a criança dotada e talentosa não foi localizada na escola até à 4ª série, agora no período de 5ª à 8ª o processo pode ser mais complexo, pela impossibilidade de haver um professor que conheça bem e acompanhe, dentro do grupo familiar de pares e colegas, e que possa coletar dados de observação direta (2006, p. 98).

Cada aluno deve ser estudado em sua totalidade, podendo-se utilizar a combinação de dois ou mais procedimentos no processo de avaliação de forma que sejam atingidos padrões máximos de eficiência. De acordo com Fleith e Alencar (2007), os instrumentos de identificação mais utilizados são: os testes psicométricos, as escalas de características, os questionários, a observação do comportamento e as entrevistas com as famílias e professores, entre outros.

No entanto, escalas e testes não fazem diagnósticos, contudo oferecem importantes indícios a partir dos dados objetivos, que são úteis para avaliação, intervenção e pesquisa (BENCZIK, 2000 *apud* FLEITH; ALENCAR, 2007, p. 55).

Os procedimentos variam muito, desde os mais simplificados aos mais sofisticados, podendo-se, em um levantamento inicial, partir do pressuposto de que o portador de Altas Habilidades/Superdotação se destaca e demonstra potencialidade elevada em relação ao seu grupo e evidencia significativo desempenho na área de sua dotação.

No processo de identificação do aluno devem participar os professores, pais e profissionais de áreas especializadas, como os psicólogos que podem contribuir com a aplicação de testes padronizados, para uma verificação da produção cognitiva do aluno, os pais podem ajudar com a observação das características mais pessoais desses alunos e os professores podem contribuir para o levantamento dos dados do processo de aprendizagem, sendo possível identificar o conjunto de necessidades educacionais da criança (BRASIL, 2002).

E por fim, a identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação exige planejamento, observação e estrutura para que se produzam registros e coletas de dados. Uma vez identificados, torna-se necessário encaminhá-los para um serviço de atendimento que promova as ações de que necessitam. A escola deve apresentar



propostas que atendam as suas particularidades, seja na classe comum ou em programas específicos de enriquecimento em salas de recursos (BRASIL, 2006).

Dessa forma, foram criados materiais para a sondagem inicial dos sinais de Altas Habilidades/Superdotação, sendo um deles proposto pelo MEC, no qual o professor tem que observar o aluno, em várias situações, e assinalar o item somente quando ele demonstrar a característica mencionada, essa ficha deve ser preenchida individualmente, para cada um dos alunos. Além do formulário proposto pelo MEC, existe um guia de observação do talento desenvolvido por Guenther (1998), para ser utilizado no CEDET (Lavras/MG). Nesse formulário, o professor tem que indicar em cada item os dois alunos da sua turma, que mais se sobressaem em determinadas características, como por exemplo, os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão; ou os mais curiosos, interessados, perguntadores, entre outros itens.

Ressalta-se, que as formas de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, mais assertivas serão se aplicadas de forma conjunta e multiprofissional, contemplando o aluno integralmente. Dessa forma, o mapeamento coerente do aluno promoverá alternativas adequadas para sua pontencialização por meio de um atendimento especializado, o que será tratado no item seguinte.

Alternativas de atendimento

São várias as alternativas de atendimento oferecidas aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e cada uma atende diferentes necessidades. Todavia, há que se lembrar de que não existe um modelo ideal, mas podemos considerar que um método adequado é um conjunto de combinações entre alternativas de atendimentos possíveis (SÃO PAULO, 2008) e de acordo com Landau (2002, p. 35) “um bom sistema educacional deve adaptar-se às necessidades da criança, estimulando sua potencialidade e fortalecendo suas fraquezas”.

Os principais métodos utilizados são: *agrupamento (segregação)*, onde o atendimento dos alunos é realizado em escolas ou classes especiais, ou sob a forma de pequenos grupos na sala de aula regular de forma diferenciada dos demais; *aceleração* permite que o aluno pule etapas da formação regular; e *enriquecimento* que oferece à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular apresenta.

No entanto, os professores em face de compreensão das necessidades educacionais de seus alunos com Altas Habilidades/Superdotação podem oportunizar “modificações curriculares iniciais que, adotadas em sala de aula, permitem estratégias de flexibilização ou adaptação de rotinas, reestruturação de currículos, atividades pedagógicas diferenciadas e clima favorável à aprendizagem” (FLEITH; ALENCAR, 2007, p. 164).

Dessa maneira, o professor pode oferecer atividades de estímulo no contraturno, como uma tarefa de casa mais elaborada; pode proporcionar mais atividades do que as oferecidas aos demais alunos, como por exemplo, em Matemática, ao usar folhetos de supermercado para trabalhar as quatro operações, com esses alunos, pode pedir para que aprofundem as questões, pensem como ficaria a conta se houvesse uma promoção ou quais produtos um cliente teria de deixar de comprar se tivesse menos dinheiro do que o valor final; em Língua Portuguesa, ao ser trabalhada uma história, o professor pode ir



questionando-os para que em seguida escrevam uma nova história, enquanto que os demais, ainda estão tentando compreendê-la.

O professor também pode promover a integração desses alunos, ao pedir que auxiliem os colegas que estão com alguma dificuldade, além disso, a sala de aula pode ter vários livros, revistas e jornais para que os alunos, não somente os com Altas Habilidades/Superdotação, possam ler nos intervalos ou quando acabarem as atividades antes que os demais.

Assim, o enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação pode ser feito dentro da sala de aula, sem a necessidade de outros recursos, que muitas vezes nem estão disponíveis nas escolas, como laboratórios de informática, de ciências, etc. E outra prática viável para solucionar essas dificuldades é a realização de parcerias com outras instituições, como as universidades, por exemplo.

Considerações Finais

Cada indivíduo é único, com suas particularidades e individualidades, sendo constituído pelo contexto sócio-histórico em que vive, considerando as interações estabelecidas com o meio.

De acordo com Novaes (1979), em um simpósio em Genebra, ao discutir sobre metodologia de ensino, Piaget, disse que não existe método melhor e nem pior, que só existe um tipo de método: o método adequado.

Enfim, atender a diversidade das Altas Habilidades/Superdotação, sem dúvida, é um grande desafio, mas a escola pode e deve apresentar ao aluno caminhos para o desenvolvimento de seu potencial, desde materiais para pesquisa até contatos com estudiosos nos assuntos, visando contribuições para toda a humanidade.

Compreende-se, todavia, que possibilitar aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação as condições adequadas e estimulantes, não precisa necessariamente se dar entre os muros da escola, porém é a escola aquela que pode articular ações conjuntas com a comunidade, ampliando o repertório desses alunos e favorecendo, com tais habilidades, a própria comunidade.

Percebe-se que passos já têm sido dados nessa direção, pois os documentos oficiais já sinalizam interesse e métodos para serem trabalhados com esses alunos, contudo, concordando com os autores do tema neste ensaio abordado, não existem fórmulas, mas, o anseio em promover práticas que incluam e desenvolvam os portadores de Altas Habilidades/Superdotação certamente mobilizará recursos inventivos, na escola e na sociedade, para uma atuação assertiva junto desse público.

Referências

ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. *Educação*. Porto Alegre - RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 45-64, Jan/Abr. 2005.

ANDRÉS, A. Educação de alunos superdotados / altas habilidades. Brasília: *Consultoria Legislativa da Área XV*. Educação, Cultura e Desporto, fevereiro de 2010.



ANTIPOFF, C. A. *Uma Proposta Original na Educação de Bem-Dotados: ADAV – Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência de Vocações de Bem Dotados em sua Primeira Década de Funcionamento: 1973-1983*. 2010. 240 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. v. 1: orientação a professores. (Org.) Denise de Souza Fleith. Brasília: MEC/SEESP, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais*. (Org.) Angela M. R. Virgolin. Brasília: MEC/SEESP, 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação*. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC, 1971.

CONBRASD. *Conselho Brasileiro para Superdotação*. Desenvolvido por ArtBit, 2010. Disponível em: <<http://www.conbrasd.org/index.php?pg=capa.php&tipo=3>>. Acesso em 3 de set. de 2012.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LANDAU, E. *A Coragem de Ser Superdotado*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidades e talentos: Um Conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUENTHER, Z. C. *Desenvolvendo capacidades e talentos – um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.



GUENTHER, Z. C. *Identificação do talento pela observação direta: relatório de Pesquisa*. Lavras: FAPEMIG- CEDET- UFLA, 1997.

NOVAES, M. H. *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas, 1979.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades. *Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, UFSM, n. 25, 2005. Disponível em: < <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a5.htm>>. Acesso em 3 de set. de 2012.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, n. 22, 2003, p. 45-59. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a4.htm>>. Acesso em 3 de set. de 2012.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, Editora UFPR, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* Curitiba: Ibpx, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação Estudos e Normas Pedagógicas. Centro de Apoio Pedagógico Especializado. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. (Org.). Christina Menna Barreto Cupertino. São Paulo: FDE, 2008.

VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, UnB, v. 13, n. 1, 1997, p. 173-183.